

SAIR

Tapada da Ajuda Lisboa (Re)descobrir o campo na cidade

Em Alcântara, no campus universitário do Instituto Superior de Agronomia, há novos percursos pedonais e vias cicláveis onde se passeia entre zambujeiros e bandos de perdizes

Junto à Terra Grande, o maior terreno de ensaios do Instituto Superior de Agronomia (ISA), um bando de perdizes saltita, indiferente, a quem caminha a passo lento e descontraído por um dos trilhos da Tapada da Ajuda, em Alcântara, reaberta oficialmente no início do mês, depois de vários meses de obras.

Este complexo intramuros de 100 hectares, que é campus universitário e parque botânico e ambiental, regressa ao usufruto dos visitantes e alunos, com novos e renovados percursos pedonais e cicláveis, por onde se passeia entre alamedas de zambujeiros e oliveiras, exemplares da arquitetura civil do século XIX, como o Pavilhão de Exposições e o edifício principal do ISA, Minas de Água e o auditório de pedra, escondido no meio da vegetação. São vários quilómetros de caminhos que ligam os quatro portões de entrada na Tapada, e esta ao vizinho Parque Florestal de Monsanto, uma forma de (re)descobrir esta zona verde, dentro da cidade. “É um lugar relativamente desconhecido, onde vemos esquilos, perdizes,

coelhos bravos e com uma grande diversidade botânica. Há cerca de 700 espécies de árvores e arbustos autóctones e exóticas”, contabiliza Pedro Arsénio, docente e diretor do Herbário do ISA e um dos colaboradores do Programa Estratégico para o Desenvolvimento do Campus da Tapada da Ajuda. A obra resulta da parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e está integrada na Lisboa Capital Verde Europeia 2020, “mas é também o início de um projeto maior que pretende revitalizar a Tapada da Ajuda”, explica Ana Luísa Soares, diretora do Jardim Botânico da Ajuda e colaboradora do programa. A par dos percursos, há também nova sinalética de orientação e de identificação de espécies (com códigos QR), e mobiliário exterior, como bancos a partir dos quais se aprecia a vista junto à vinha de uvas brancas e ao pomar de maçãs Fuji e Royal Gala, “umas das mais bonitas intervenções”, segundo Ana Luísa Soares. Já Pedro Arsénio prefere apreciar a beleza das vistas panorâmicas a partir de um outro banco, junto ao Observatório Astronómico de Lisboa. “Vê-se até Palmela”, diz. **|| Susana Lopes Faustino**



Entre o material de apoio disponível para a descoberta da Tapada da Ajuda, está uma caixa com 150 fichas de caracterização da flora e o Guia de Fauna da Tapada da Ajuda, da autoria de Diogo Oliveira.

Portão da Ponte, R. Prof. Vieira Natividade, Lisboa > seg-dom 7h-19h (inverno), 7h-21h (verão) > Portão do Polo da Ajuda > seg-dom 7h-19h (inverno), 7h-21h (verão) > Portão de Monsanto > seg-sex 7h30-10h30, 16h30-19h30 > Portão Jau, Cç. Tapada > seg-dom aberto 24 horas